

**ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

**ANÁLISE DOS ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS EM CUIABÁ-
MT ENTRE 2016 A 2020**

Ayrla Loany Alves Cordeiro¹, Andressa Amorim De Melo Porto¹, Isabella Luisa Forte Oliveira¹, Joao Vitor De Figueiredo Costa Maluf¹, Marco Antônio Oliveira Santos Junior, Maria Vitória Paulesky Coutinho¹.

I. Discente. Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG, Faculdade de medicina Várzea Grande – MT.

Introdução

A definição de animais peçonhentos são todos aqueles vertebrados ou invertebrados que são capazes de produzir substâncias tóxicas e injetá-los em presas através de estruturas especializadas¹. Esses animais estão presentes em grande parte dos territórios, especialmente naqueles que oferecem ambientes propícios para sua sobrevivência, exemplo o território brasileiro. A zona rural do Brasil tem tido um aumento significativo de acidentes com esses animais, podendo ser reflexo de mudanças ambientais causadas pelo homem. Entretanto, é notável que grande parte desses acidentes podem ser evitados através do uso de equipamento de proteção individual^{2,3}. Levando esses fatos em consideração, é imprescindível a importância do perfil epidemiológico desses acidentes que são criados a partir de notificações ao Serviço de Vigilância Epidemiológica por meio do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). A partir deles podemos identificar todas as variáveis e traçar estratégias de prevenção e tratamento desses acidentes.

Objetivos

O objetivo do artigo é ponderar as informações epidemiológicas acerca dos acidentes com animais peçonhentos em Cuiabá-MT e região. Ante isso, a pesquisa se fundamenta por dados do SINAN e é tabelada por distintas variáveis como os anos entre 2016 e 2020, meses, sexo, faixa etária, tipos de acidente e gravidade.

Metodologia

Foi realizado um estudo transversal descritivo e retrospectivo utilizando-se de informações coletadas do repositório de dados DwWeb da Secretaria de Estado de Mato Grosso (SES-MT) para pesquisa de dados on-line do SINAN, no qual são registrados os acidentes por animais peçonhentos que ocorrem no Brasil. Nessa base, buscou-se elementos acerca de acidentes por animais peçonhentos na cidade de Cuiabá, no estado do Mato Grosso, com as variáveis ano (2016-2020), frequência anual de casos, distribuição por sexo, faixa etária, tipo de animal por acidente, distribuição mensal de acidentes por animais peçonhentos, classificação de risco por tipo de animal. Para tabulação e análise dos dados, utilizou-se o software Epi Info, 7.2.3.1 (CDC, Atlanta, EUA).

ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA

Discussão

De 2016 a 2019 houve um aumento significativo no número de casos notificados envolvendo acidentes por animais peçonhentos no município de Cuiabá, sendo que este é considerado um centro especializado que abrange a Região Metropolitana do Vale do Rio Cuiabá e os municípios localizados em seu entorno. Essa progressão pode estar relacionada com o crescimento da atividade rural no estado de Mato Grosso neste período^{1,2}, fator que levou uma grande quantidade de indivíduos ao campo, os quais muitas vezes acabam sendo expostos devido à falta de equipamentos de proteção individual (EPI)^{3,4}.

No ano de 2020, ao invés de consolidar a tendência de elevação dos casos notificados seguindo o padrão dos anos anteriores, verificou-se uma diminuição dos registros envolvendo animais peçonhentos na cidade de Cuiabá, haja vista que houve considerável subnotificação devido à pandemia, uma vez que os pacientes só procuram atendimento em casos de extrema urgência como tentativa de evitar o contágio pelo COVID-19.

Além disso, observa-se uma predominância dos casos no gênero masculino (59,12%), principalmente com idade economicamente ativa^{1,2,3,4}, dado que se relaciona principalmente com o fato do trabalho em área rural ser exercido sobretudo por homens com faixa etária entre 35 e 39 anos, tornando-os expostos ao contato com animais peçonhentos ao exercerem atividades como a agricultura, pecuária, turismo ecológico, caça e pesca. Por outro lado, entre o gênero feminino (40,88%), o qual está em ascensão nos diversos tipos de mercado de trabalho, destaca-se a faixa etária entre 25 a 29 anos, haja vista que tal público, além de ocupar diversos cargos na área rural, representa um número crescente de praticantes da pesca e do turismo ecológico.

Desse modo, os acidentes mais notificados foram os causados pelas serpentes (47,83%), o que pode estar associado com a maior letalidade gerada pela picada desses animais, fato este que legitima a maioria dos casos envolvendo serpentes serem considerados moderados ou graves^{1,2,3,4}. Embora a segunda maior causa de notificações de acidentes seja causada por escorpiões (43,09%), está se refere, em sua maior parte, a casos leves, assim como aranhas, abelhas e lagartas⁴.

Por fim, o considerável aumento das notificações envolvendo serpentes nos meses de dezembro a março coincide com a abrangência do verão⁴, estações com predomínio de chuva no estado, sendo o período que oferece condições favoráveis ao maior deslocamento destes animais em busca de reprodução. Concomitante a isso, é justamente nessa época do ano que a agricultura é praticada com maior intensidade e, por consequência, há mais trabalhadores expostos a acidentes envolvendo animais ofídicos na área rural. Portanto, a junção desses fatores justifica o aumento significativo de notificações registradas no município de Cuiabá envolvendo acidentes por animais peçonhentos.

Resultados

Entre 2016 a 2020 foram notificados na base de dados do SINAN cerca de 2258 acidentes com animais peçonhentos na cidade de Cuiabá – MT. Analisou-se que nesses 5 anos analisados, 2019 foi o ano que apresentou o maior número de acidentes (563) representando 24,93% dos casos.

**ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

Tabela 1- Ano da notificação do acidente por animais peçonhentos em Cuiabá - MT, 2016 a 2020.

Ano de notificação	Frequência	Percentual
2016	391	17,32%
2017	399	17,67%
2018	459	20,33%
2019	563	24,93%
2020	446	19,75%
TOTAL	2258	100%

A predominância de acidentes com animais peçonhentos ocorreu principalmente em indivíduos do sexo masculino 1335 (59,12%) do total de casos e desses 123 pertencentes a faixa etária entre 35 a 39 anos. No que se refere ao sexo feminino com 923 (40,88 %) casos, a faixa etária mais acometida foi entre 25 a 29 anos com 91 casos e, independente do sexo, as crianças menores de 1 anos foram a população menos acometida.

Tabela 2 – Distribuição do sexo do paciente por número de caso de acidente com animais peçonhentos em Cuiabá - MT, 2016 a 2020.

Sexo do Paciente	Frequência	Percentual
F	923	40,88%
M	1335	59,12%
TOTAL	2258	100%

Tabela 3 – Distribuição por faixa etária em relação ao sexo do paciente acometido com acidente por animais peçonhentos em Cuiabá - MT, 2016 a 2020.

Faixa Etária	F	M	Total
Menor de 01 ano	6	8	14
01 a 04 anos	26	48	74
05 a 09 anos	58	72	130
10 a 14 anos	68	83	151
15 a 19 anos	69	88	157
20 a 24 anos	78	109	187

**ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

25 a 29 anos	91	122	213
30 a 34 anos	68	117	185
35 a 39 anos	61	123	184
40 a 44 anos	64	107	171
45 a 49 anos	66	82	148
50 a 54 anos	76	112	188
55 a 59 anos	64	94	158
60 a 64 anos	46	73	119
65 ou mais	82	97	179
TOTAL	923	1335	2258

Verifica-se que os animais mais envolvidos nos acidentes foram as serpentes (47,83%) e os escorpiões (43,09%). Já em associação com a gravidade dos quadros clínicos resultantes dos incidentes com animais peçonhentos houve um domínio de notificações de casos leves (1444), seguido por moderados (566) e graves (248). As serpentes foram responsáveis pela maioria dos casos leves, moderados e graves (1080). Com relação aos acidentes com escorpiões, a maior parte foi de casos leves (901), da mesma forma que os casos com abelhas (23), aranhas (117) e lagartas (6).

Tabela 4 – Tipo de animal por acidente com animais peçonhentos em Cuiabá - MT, 2016 a 2020.

Tipo de acidente	Frequência	Percentual
Lagarta	6	0,27%
Abelha	3998	1,68%
Aranha	161	7,13%
Escorpião	973	43,09%
Serpente	1080	47,83%
TOTAL	2258	100%

**ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

Tabela 5 – Tipo de animal por acidente por gravidade do caso de acidente com animais peçonhentos em Cuiabá - MT, 2016 a 2020.

Tipo de acidente	Leve	Moderado	Grave	Total
Abelha	23	14	1	38
Aranha	117	40	4	161
Escorpião	901	68	4	973
Lagarta	6	0	0	6
Serpente	397	444	293	1080
TOTAL	1444	566	248	2258

Constatou-se que a ocorrência de acidentes com animais peçonhentos foi maior no mês de março (254), seguido por janeiro (248) e fevereiro (243).

Tabela 6 – Distribuição mensal de acidentes por animais peçonhentos em Cuiabá - MT, 2016 a 2020.

Mês da Notificação	Frequência	Percentual
Janeiro	248	10,98%
Fevereiro	243	10,76%
Março	254	11,25%
Abril	205	9,08%
Mai	214	9,48%
Junho	143	6,33%
Julho	139	6,16%
Agosto	154	6,82%
Setembro	113	5,00%
Outubro	157	6,95%
Novembro	161	7,13%
Dezembro	227	10,05%
TOTAL	2258	100%

**ANAIS DA V MOSTRA CIENTÍFICA DO
PROGRAMA DE INTERAÇÃO COMUNITÁRIA DO CURSO DE MEDICINA**

Conclusão

Conclui-se que na cidade de Cuiabá entre 2016 e 2020 foram notificados 2258 acidentes com animais peçonhentos, e a faixa etária mais prevalente dos pacientes observados, foi de 25 a 29 anos, sendo que a população menos acometida, são as crianças menores de 1 ano. Em relação ao sexo, a porcentagem do masculino ficou superior, mostrando que, em geral, esses acidentes acontecem com homens. Por fim, os animais que mais estavam envolvidos nesses casos são as serpentes e os escorpiões.

Palavras-Chave: Animais peçonhentos, acidentes, epidemiologia.

Referências bibliográficas

1. Silva JH, Giansante S, Silva RCR, Silva GB, Silva LB, Pinheiro LCB. Perfil epidemiológico dos acidentes com animais peçonhentos em Tangará da Serra-MT, Brasil (2007- 2016). J Health NPEPS. 2017; 2(1):5-15.
2. Moraes FCA, Silva AR, Silva ERS, Coelho JS, Pardal PPO. Relação dos biomas nos acidentes peçonhentos no Brasil. J. Health NPEPS 2021; 6(1):175-190.
3. Oliveira HFA, Costa CF, Sassi R. Relatos de acidentes por animais peçonhentos e medicina popular em agricultores de Cuité, região do Curimataú, Paraíba, Brasil. Rev Bras Epidemiol 2013; 16(3): 633-43.
4. Ministério da Saúde (BR), Fundação Nacional de Saúde. Manual de diagnóstico e tratamento de acidentes por animais peçonhentos. Brasília (DF); 2001.